



Trabalhos Científicos

Título: Acolhendo A Diversidade: Relato De Caso De Nova Perspectiva No Atendimento Pediátrico A Adolescentes Transgêneros

Autores: FERNANDA VIEIRA DE SOUZA CANUTO (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE), ALVARO ANTÔNIO CANUTO (SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL), ANA PAULA ALVES DA SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO), LETÍCIA LIMA SOMBRA (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE- ESCS), CAROLINA BERNARDO DE ALMEIDA (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE- ESCS), MATHEUS HENRIQUE DE SOUSA (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE- ESCS), CARLOS GABRIEL DA COSTA E SILVA OLIVEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICEPLAC), PAULO EDUARDO PIRES DE OLIVEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO MAUÁ)

Resumo: A adolescência traz mudanças marcantes no corpo, nas emoções e nas relações sociais, e para jovens transgêneros esses desafios podem ser ainda maiores, já que muitos enfrentam preconceitos e dificuldades para acessar serviços de saúde. No Brasil, adolescentes transgêneros frequentemente relatam experiências de exclusão, o que afeta sua saúde mental. Este relato descreve o atendimento de um adolescente transgênero de 16 anos em um serviço de saúde público na capital do Distrito Federal, mostrando como um cuidado acolhedor pode fazer a diferença. "Em março de 2025, um adolescente transgênero de 16 anos foi atendido em um serviço de saúde pública de Brasília, Distrito Federal, com registro informado dos responsáveis. Uma equipe com pediatra e psicólogo realizou uma consulta, com conversa detalhada sobre sua história, exame clínico e avaliação de sua saúde emocional, com atenção à sua identidade de gênero, seguindo a Lei Geral de Proteção de Dados, Lei 13.709/18. Uma adolescente, que se identifica como menina transgênero, relatou ansiedade e dificuldade para dormir, contando que Sofria bullying na escola e não se sentiu aceita pela família, situações comuns entre jovens transgêneros no Brasil. Ela usava o nome social há dois anos e queria iniciar o acompanhamento hormonal, mas não conseguiu por falta de recursos financeiros e acesso a serviços especializados. No exame físico, apresentou peso e altura normais para a idade, sem problemas aparentes, mas parecia tenso, falando rápido e confuso com as mãos sem parar. ""A equipe a tratou pelo nome social, escolheu suas preocupações com atenção e respeitou sua de gênero, o que a deixou mais à vontade. Foram feitos encaminhamentos para acompanhamento psicológico e endocrinológico, e a família foi orientada sobre a importância de apoiá-la emocionalmente. Um mês depois, um adolescente voltou ao serviço e relatou estar menos ansioso, com uma relação melhor com a família, mostrando que se sentir acolhida a ajudou a seguir com o cuidado. Esses achados reforçam a importância de práticas que respeitem a identidade de gênero e envolvam a família no processo, contribuindo para a adesão ao tratamento e ao bem-estar emocional de jovens transgêneros. Considerações finais: Este caso mostra como um atendimento cuidadoso e respeitoso pode transformar a experiência de um adolescente transgênero na saúde. Tratar o paciente pelo nome social e envolver uma equipe com pediatra e psicólogo foram passos fundamentais para que ela se sentisse segura e melhorasse seu bem-estar emocional, apontando a necessidade de formar profissionais para atender jovens transgêneros de forma mais sensível no Sistema Único de Saúde.